

Comunicado de Resultados 1º Trimestre 2009



inapa
INAPA – INVESTIMENTOS, PARTICIPAÇÕES E GESTÃO,
S.A.
(Sociedade Aberta)

Sede: Rua Castilho, n.º 44 – 3.º andar, 1250-071 Lisboa
Capital social: € 150 000 000
Número único de pessoa colectiva e de matrícula na Conservatória do Registo Comercial
de Lisboa
500 137 994



inapa

"Um papel importante"

Resultados Líquidos aumentam 4,3% para 1 milhão de euros

EBITDA recorrente de 10 milhões de euros, 4% das vendas

1. Destaques

- Superior performance da Inapa face ao mercado Europeu cujas vendas caíram 11% contra os 6,8% do Grupo;
- Aumento de 84% das vendas dos negócios complementares, representando já 5,5% das vendas totais;
- Aumento de 0,5 p.p. da Margem Bruta (18%), face ao 1º trimestre de 2008 e de 0,3 p.p. face ao último trimestre de 2008;
- Redução de 4,6% dos Custos operacionais numa base pró-forma e de 2% considerando o mesmo universo societário;
- Manutenção do EBITDA recorrente nos 4% das vendas;
- Redução em 23 % dos Custos Financeiros;
- Melhoria do rácio Re-EBITDA/Função Financeira de 1,43 vezes para 1,64 vezes;
- Aumento do Resultado Líquido em 4,3% para os 1.026 milhares de euros;
- Redução da dívida remunerada líquida em 14 milhões de euros face a 31 de Dezembro de 2008, resultado do *cash flow* gerado (4,4 milhões de euros) e da melhoria dos níveis dos capitais circulantes empregues em 9,6 milhões de euros.



inapa

"Um papel importante"

2. Principais Indicadores

(valores em milhões de euros)

	1T2009	1T2008	Δ%	4T2008	Δ%
Toneladas (000)	236	261	-9,5%	251	-5,9%
Vendas	253,3	271,7	-6,8%	259,4	-2,4%
Margem Bruta (€)	45,7	47,4	-3,5%	45,9	-0,3%
Margem Bruta (%)	18,0%	17,5%	50 b.p.	17,7%	30 b.p.
Custos operacionais	39,3	40,1	-1,9%(*)	39,3	0,1%
Provisões	1,8	0,6	215,9%	1,4	32,0%
Re-EBITDA	10,0	11,6	-13,9%	11,6	-13,9%
EBIT (€)	8,0	9,6	-16,6%	9,0	-11,2%
EBIT (%)	3,2%	3,5%	-30 b.p.	3,5%	-30 b.p.
Função Financeira	6,1	7,9	-22,5%	8,6	-28,6%
Resultado Líquido	1,026	0,984	4,3%	-0,1	

(*) pró-forma 4,6%

3. Mensagem do Presidente da Comissão Executiva

A envolvente macroeconómica continuou a deteriorar-se na generalidade das economias europeias durante o primeiro trimestre de 2009, com a incerteza sobre a dimensão e impacto da crise que atravessamos a conduzir à diminuição dos índices de confiança por parte de consumidores e empresários, determinando retrações significativas ao nível do consumo e do investimento.

Simultaneamente, assistimos também a maiores dificuldades de acesso ao crédito por empresas e particulares, ao aumento do desemprego e dos riscos de deflação que poderão prolongar no tempo o actual cenário macroeconómico.

O sector europeu de papel viveu um 1º trimestre do ano difícil, com a generalidade dos maiores produtores mundiais, por força da redução do consumo, a serem obrigados a fazer paragens de produção ou reduções de capacidade instalada adicionais às já anteriormente previstas, tendo em vista o equilíbrio do mercado.

A área de distribuição de papel atravessou igualmente um trimestre com os volumes distribuídos a caírem 14% e o valor das vendas a diminuir 11%, de acordo com dados da Associação Europeia de Distribuidores de Papel (Eugropa).

Neste enquadramento adverso a Inapa foi capaz de melhorar os seus resultados líquidos em 4,4% face ao período homólogo do ano anterior e, atingindo os 1,026 milhões de euros. Relativamente ao último trimestre de 2008 verificou-se uma melhoria de 1,1 milhões de euros.

Para este desempenho contribuiu o crescimento das vendas dos negócios complementares em 84%, compensando a queda dos volumes vendidos de papel, o que a par da redução dos custos operacionais e da função financeira, pese embora o aumento das provisões para clientes, permitiu a continuação das melhorias que o Grupo tem vindo a evidenciar.



inapa

"Um papel importante"

De referir também o desempenho das nossas acções que a 15 de Maio, apresentavam já um volume de transacções a exceder as 66,8 milhões de acções, equivalente ao *free-float* da empresa, com uma valorização superior a 26% face ao final do ano de 2008.

O bom desempenho do primeiro trimestre deste ano, obriga-nos a manter uma atenção redobrada no acompanhamento e avaliação da conjuntura económica internacional e em particular das evoluções que possam ocorrer no nosso sector de actividade de forma a identificarmos oportunidades e acções de ajustamento tidas como necessárias.

4. Análise dos Resultados

4.1 Vendas

As vendas da Inapa caíram 6,8% face a período homólogo do ano anterior, desempenho significativamente melhor que o do mercado europeu que caiu 11% (de acordo com dados da Eugropa).

Para este desempenho contribuíram favoravelmente 3 factores:

- O aumento em 84% das vendas dos negócios complementares, representando já 5,5% das vendas totais;
- Um ligeiro aumento do preço médio de venda de papel total, verificando-se aumentos nos papeis revestidos (CWF) e uma ligeira queda nos papeis não revestidos (UWF);
- Melhoria do rácio *stock/indent* para 52%.

Estes factores, permitiram compensar a queda homóloga do volume de vendas de papel em 9,5%, ainda assim substancialmente inferior à queda verificada pelo mercado (14%).

Com esta evolução o Grupo consolidou a sua posição no mercado europeu de distribuição de papel, tendo reforçado a sua quota de mercado.

Face ao último trimestre (4º trimestre de 2008), as vendas registaram um decréscimo de 5,9% em volume, parcialmente compensado pelo aumento do preço médio de venda, o que a par do crescimento das vendas dos negócios complementares, permitiu que as vendas totais da Inapa apresentassem uma redução de 2,4%.

4.2 Margem Bruta

A margem bruta gerada foi de 18%, um aumento de 0,5 p.p. face ao 1º trimestre de 2008, e de 0,3 p.p. face ao último trimestre de 2008 atingindo os 45,7 milhões de euros.

Esta evolução da margem bruta, resulta do enfoque colocado na margem em detrimento dos volumes, tendo sido positivamente influenciada pelo aumento do peso dos negócios complementares, que representavam 7,2 % da margem bruta total, bem como pela melhoria do *mix* de vendas através do enfoque nos produtos de maior valor acrescentado.



4.3 Custos Operacionais

Os custos operacionais reduziram-se 1,9% (vs 1T2008) atingindo os 39,4 milhões de euros (numa base pró-forma teriam caído 4,6%), reflectindo a redução dos custos de transporte. Os custos com o pessoal reduziram-se ligeiramente, permitindo cumprir o objectivo de manter os custos operacionais estáveis em termos reais.

Face ao último trimestre de 2008 os custos operacionais mantiveram-se estáveis em resultado da política de melhoria de eficiência operacional que vem sendo prosseguida.

4.4 Provisões

A conjuntura económica profundamente adversa, a par das restrições sentidas pelos clientes ao nível financeiro e de seguros de crédito, determina critérios de avaliação de riscos mais restritivos, desta forma, cumprindo critérios prudenciais as provisões aumentaram 1,3 milhões de euros para os 1,8 milhões de euros.

4.5 EBITDA recorrente

O EBITDA fixou-se em 4% das vendas, o que corresponde a uma diminuição de 0,3 p.p. atingindo os 10 milhões de euros. Excluindo o aumento de 1,3 milhões de euros das provisões, a margem EBITDA recorrente atingiu os 4,4% o que corresponderia a um aumento de 0,1 p.p..

A evolução do EBITDA recorrente para além de reflectir o aumento das provisões, reflecte também a diminuição dos volumes de venda, parcialmente compensada pelos ganhos de eficiência operacional entretanto conseguidos.

4.6 Função Financeira

A redução da dívida líquida remunerada em 12 milhões euros face ao 1º trimestre de 2008 (14 milhões de euros vs 31 de Dezembro de 2008), a par da significativa descida das taxas de juro, permitiram uma redução de 22,5% dos custos financeiros.

A redução da dívida remunerada líquida foi alcançada através da geração de *cash flow* (4,4 milhões de euros), mas também pela melhoria dos níveis dos capitais circulantes empregues em 9,6 milhões de euros.

A cobertura dos encargos financeiros pelo EBITDA recorrente subiu de 1,43 vezes no 1º trimestre de 2008 para 1,64 vezes no 1º trimestre de 2009.

4.7 Resultados Líquidos

O resultado líquido do exercício melhorou 4,3% face ao 1º trimestre de 2008 fixando-se em 1,026 milhões de euros (984 mil euros em período homólogo de 2008), como resultado dos ganhos de eficiência operacional conseguidos e pela redução dos custos financeiros, pese embora a redução dos volumes transaccionados e o aumento das provisões.



inapa

"Um papel importante"

5. Perspectivas

No futuro próximo antevê-se a manutenção da presente envolvente macroeconómica, com o consumo e o investimento de famílias e empresas a permanecer a níveis baixos.

Não é de prever o aumento dos volumes de papel transaccionados, sendo que os níveis de venda se situarão seguramente em patamares inferiores ao período homólogo do ano anterior. Ao nível dos preços e como resultado das previsíveis novas paragens de produção e encerramentos adicionais de capacidade, dever-se-ão manter estáveis ou até com algum aumento nos papéis revestidos e sobre pressão ao nível dos papéis não revestidos.

O aumento da contribuição dos negócios complementares, a par da melhoria da performance operacional e da gestão dos capitais afectos deverá permitir manter a melhoria do desempenho já verificado no decorrer do 1º trimestre.

Lisboa, 18 de Maio de 2009